

## • PALETIZAÇÃO •

Matéria JORNAL O ESTADO DE S. PAULO / 05-05-87

## O pátete como elemento de integração da distribuição física

**José Geraldo Vantine\***

Sempre temos falado, aqui da importância da distribuição física e da necessidade de se planejar um sistema racional nessa área que possibilite uma melhor integração das atividades da empresa como um todo e, conseqüentemente, uma elevação dos índices de produtividade. E, por essa razão, acabamos nos referindo à utilização de pátetes e ao processo de paletização sem, entretanto, determos unicamente nesse ponto.

Antes de mais nada, precisamos definir que o pátete é uma base confeccionada por vários tipos de materiais (madeira, plástico, alumínio, aço e papelão) que racionaliza a movimentação e transferência de materiais. Por sua vez, a paletização consiste em um processo de unitização de cargas, ou seja, na combinação de peças pequenas e isoladas, com o objetivo de se realizar a movimentação, de uma só vez, de um maior número de unidades. Além de facilitar a movimentação da mercadoria, a paletização a protege contra choques, vibrações, manuseio indevido, ação de elementos da natureza, furtos e roubos.

### O pátete no TRC

Há algumas semanas, dissemos que a origem do pátete vem da 2ª Guerra Mundial, quando a necessidade de se agilizar e diminuir o tempo de estiva dos navios levou à otimização das operações portuárias. No Brasil, o pátete foi introduzido através das multinacionais, principalmente do setor automobilístico.

Entretanto, parece que, mesmo que sua utilização tenha se ampliado nos últimos dez anos, o sistema de pátetes ainda não tem sua potencialidade totalmente conhecida. Haja visto que o setor do transporte rodoviário de cargas não se beneficiou de seu uso da mesma forma que os setores marítimo, fluvial e aéreo. Em termos percentuais, somente cerca de 5% das empresas do setor de transporte rodoviário fazem uso do sistema. A grande maioria delas ainda se baseia na movimentação manual ou manuseio. Tal dado se torna expressivo na medida

em que o setor rodoviário detém uma importante parcela do mercado de transportes.

Entre os problemas encontrados pelo TRC, que determinam um baixo aproveitamento desse sistema, estão a pequena capacidade dos veículos de transporte, menor até do que aquela possível e desejável; a falta de utilização racional dos veículos de transporte, não só por parte de proprietários de caminhões, mas até por parte das empresas de transporte; o desconhecimento ou desprezo das reais possibilidades de redução de custo de transporte, pela redução dos tempos gastos nas operações de carga e descarga; o desinteresse das empresas de transporte em fazer investimentos em caminhões e equipamentos pela completa distorção do sistema, que desestimula esse tipo de investimento; por fim, dificuldade das empresas de transporte rodoviário de cargas para investimento em mecanização, face à concorrência acaba gerando. Como exemplo disso, está a utilização do caminhão de toneladas média quando, segundo dados, fornecidos pela NTC, as características do nosso país recomendariam o veículo do tipo pesado.

Além disso, as empresas acabam se utilizando do sistema de pátetes de forma parcial, ou seja, somente para a estocagem quando seu uso compreende desde o processo de distribuição até o fracionamento das mercadorias.

Partindo do princípio que o pátete é considerado um elemento de integração da distribuição física, sua correta utilização pelas empresas do transporte rodoviário de carga determinaria, entre outras coisas, uma sensível redução nos gastos da área operacional. Já que o sistema implica em racionalização e, conseqüentemente, mecanização, os custos com manuseio de materiais se reduzem aos índices de 20% a 30%. (\*) Engenheiro industrial, consultor, professor especializado em Logística, Distribuição, Movimentação, Armazenagem e Embalagem. Professor da OEA para a América Latina. Diretor geral da Vantine & Associados Logística e Distribuição Física Ltda.